

Instituições, Território e Sistemas Agroindustriais: uma proposta de análise histórico- comparativa

Marlon Vinícius Brisola⁷³ e Magali Costa Guimarães⁷⁴

Resumo

A política de Estado que prioriza a produção e a exportação de produtos agropecuários *in natura* ou semi-processados tem sido a tônica de alguns países, especialmente, Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Colômbia, na América Latina. Nesses espaços, os Sistemas Agroindustriais (SAGs) representam importantes campos de análise econômica, política e social, demarcando o grau de desenvolvimento de determinados territórios ou populações. Uma das características dos SAGs é a constituição de redes que têm diferentes níveis de consolidação e especificidades, em função da complexidade das atividades de processamento, do nível de incertezas mercadológicas e da estrutura concorrencial. Contudo, distinções entre SAGs de produtos adversos ou concorrentes, ou entre diferentes territórios onde atuam um mesmo SAG, podem ser observadas e, tais diferenças, podem estar relacionadas a diferentes constituições institucionais que os regem. Partindo dessa premissa, propõe-se este estudo ao sugerir a utilização da técnica QCA (*Qualitative Comparative Analysis*) associada à análise histórico-comparativa de casos como método para o entendimento dos efeitos da evolução institucional territorial sobre o desempenho econômico dos SAGs. O mesmo método foi utilizado por Brisola (2013) para analisar o padrão de relação entre o Estado e as associações empresariais industriais, no Brasil e na Argentina, no período entre 1956 e 1978, e compará-lo ao seu impacto sobre o *upgrading* industrial, em cada um destes países. A replicação do método e a sua discussão passa pela definição conceitual das dimensões do estudo, bem como pela caracterização dos indicadores que as suportam, utilizando como casos os marcos político-temporais que retratam as diferentes constituições institucionais dos territórios sob análise. Espera-se, como resultado, encontrar, com a aplicação dessa metodologia, melhores interpretações das razões que levam aos diferentes desempenhos técnico, econômico e/ou político dos SAGs e suas redes inseridas nos territórios produtivos agroindustriais, tanto na América Latina, como em outras regiões do globo.

⁷³ Doutor em Ciências Sociais, com especialidade em estudos comparados sobre as Américas (CEPPAC/UnB), Mestre em Ciências Agrárias, com especialidade em Agronegócios (UnB), Mestre em Administração de Empresas (FACECA/CNEC) e Graduado em Medicina Veterinária (UFMG). Professor da Universidade de Brasília - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - Área de Ciências Sociais Aplicadas e Agronegócios, Coordenador do PROPAGA - Programa de Pós-graduação em Agronegócios, da UnB. Contato: mvbrisola@gmail.com

⁷⁴ Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília na área de concentração Psicologia Social e do Trabalho. Mestre em Administração (FACECA/MG), Especialista (Lato Sensu) em Didática do Ensino Superior pela UCB/DF e Graduada em Psicologia (PUC/MG). Professora do PROPAGA/UnB (Programa de Pós-Graduação em Agronegócios/Mestrado) e no Curso de Gestão de Agronegócios da Universidade de Brasília. É integrante do ECoS - Núcleo de Ergonomia da Atividade, Cognição e Saúde (UnB) e do GECOMP/UnB - Grupo de Estudo sobre a Competitividade e Sustentabilidade do Agronegócio. Contato: magaliguimaraes@unb.br

Palavras-chave

Análise histórico-comparativa; Instituições, Sistemas Agroindustriais; Território.

Resumen

La política de Estado que priorice la producción y exportación de commodities agrícolas ha sido la prioridad de algunos países en Latinoamérica, especialmente Brasil, Argentina, Uruguay, Chile y Colombia. En estos espacios, los Sistemas Agroindustriales (SAGs) representan campos importantes de análisis económicos, políticos y sociales, que marcan el grado de desarrollo de algunas regiones o poblaciones. Una de las características de los SAGs es el establecimiento de redes que tienen diferentes niveles de consolidación y especificidades, en función de la complejidad de las actividades de procesamiento, del nivel de incertidumbres de marketing y de la estructura competitiva. Sin embargo, entre los SAGs de productos competitivos o entre los SAGs de distintos territorios es posible observar distinciones relacionadas con diferentes constituciones institucionales que las gobiernan. De este hecho, se propone en este estudio, sugiriendo el uso de QSA (Qualitative Comparative Analysis), asociada con el análisis de caso histórico comparativo como un método para la comprensión de los efectos del desarrollo institucional territorial sobre el desempeño económico del SAG. El mismo método fue utilizado por Brisola (2013) para analizar el patrón de relación entre el Estado y las asociaciones de empresarios industriales en Brasil y Argentina, en el período comprendido entre 1956 y 1978. El método de replicación y su debate consiste en la definición conceptual de las dimensiones del estudio y la caracterización de los indicadores que lo apoyan, utilizando como casos políticos y plazos que representan las diferentes constituciones institucionales de los territorios colocados bajo análisis. Así, como resultado, encontrarse con la aplicación de esta metodología mejores interpretaciones de las razones que llevan a las diferentes actuaciones técnicas, económicas y o políticas del SAG y sus redes incrustadas en territorios productivos agroindustriales, tanto en América Latina como en otras regiones.

Palabras-clave

Análisis histórico-comparativa; Instituciones, Sistemas Agroindustriales; Territorio

Abstract

The state policy that prioritizes the production and exportation of agricultural products - au naturelle or semi-processed - has been the keynote of some countries, especially Brazil, Argentina, Uruguay, Chile and Colombia in Latin America. In these spaces, the Agribusiness Systems (SAGs) represent important fields of economic, political and social analysis, marking the degree of development of certain areas or populations. One of the hallmarks of the SAGs is the establishment of networks that have different levels of consolidation and specificities, depending on the complexity of the processing activities, the level of marketing uncertainties and competitive structure. However, there may be distinctions between SAGs of adverse or competing products, or between different territories where they operate the same SAG, and such differences may be related to different institutional constitutions that govern them. From this premise, this study suggests the use of CSF technique (Qualitative Comparative Analysis) associated with the historical-comparative case analysis as a method for understanding the effects of territorial institutional development on the economic performance of the SAGs. The same method was used by Brisola (2013) to analyze the relationship pattern between the state and the industrial business associations in Brazil and Argentina, in the period between 1956 and 1978, and compare it to its impact on industrial upgrading, in each country. The method of replication and its discussion involves the conceptual definition of the study dimensions and the characterization of indicators that support it. All of this, using as framework the temporal-political markers that depict the different institutional constitutions of territories under analysis. It is expected, as a result, to find with the application of this methodology the best interpretations as to why that lead to different technical, economic and/or political performances of

SAGs and their embedded networks in agribusiness productive territories, both in Latin America, as in other regions.

Keywords

Historical and comparative analysis; Institutions, agribusiness systems; Territory.

Introdução

Na última década, a Sociologia Econômica tornou-se importante referencial teórico para os cientistas sociais interessados em compreender e explicar a ‘imersão’ social presente nos fenômenos econômicos das sociedades contemporâneas. A partir do estudo seminal de Granovetter (1985), que prenunciou a tese do *embeddedness*, avanços no debate em torno do comportamento das sociedades, empresas e Estado permitiram atribuir às instituições uma atenção e uma responsabilidade sobre os fenômenos econômicos, sempre antes creditados à racionalidade econômica dos agentes. Conforme reproduzem Smelser e Swedberg (2005), aproximações entre mercados e instituições permitiram a maior compreensão sobre o conhecimento da vida econômica, sobretudo, por adicionar ao campo analítico, condicionantes socioculturais e político-institucionais.

Schmidt (2011) vai mais além nessa discussão. Essa autora admite que novas vertentes institucionalistas foram sucessivamente se sobrepondo após superar a escolha racional. Para ela, tanto o Institucionalismo Histórico como o Institucionalismo Sociológico perderam importância diante de uma nova perspectiva analítica: o Institucionalismo Discursivo, que admite congregação de elementos das vertentes anteriores em torno da análise dos discursos. Para Schmidt (2011, p. 47), “*os atores engajam em seu discurso as ideias de geração, deliberação e/ou legitimação sobre ações políticas no contexto institucional, de acordo com a ‘lógica da comunicação’*”. Sensível a esse arcabouço analítico, neste estudo, busca-se utilizar como objeto empírico as redes e as relações constituídas pelos atores estabelecidos nos territórios que integram os Sistemas Agroindustriais.

Os Sistemas Agroindustriais (SAGs) constituem-se em arranjos inter-organizacionais constituídos sob uma rede de contratos (formais e informais) legitimados a partir de critérios de produção, transformação e distribuição de produtos que têm sua origem no ambiente agropecuário. Esta característica permite particularizar

os SAGs, quando comparados com outros sistemas produtivos, uma vez que a dependência do ‘rural’ implica em integrar variáveis ambientais de baixo controle ao Sistema e, por conseguinte, compreende peculiaridades institucionais. A dependência do espaço rural reflete uma dessas singularidades e condiciona os estudos de SAG a uma análise ao nível de território (seja esta, num contexto micro, meso ou macro). O certo é que a compreensão sobre a eficiência, a competitividade ou alguma outra característica social, política ou econômica de um determinado SAG, passa pela identificação das peculiaridades inerentes ao território (ou territórios) em que os atores que o compõem atuam e pelas instituições que determinam sua existência e o seu funcionamento.

Partindo desse princípio, e considerando que há certa carência de estudos comparados na América Latina, sobretudo utilizando SAGs como objeto de investigação social e econômica, é que se imbuí o propósito deste trabalho. Nele, levanta-se uma discussão teórico-metodológica sobre a replicação do método utilizado por Brisola (2013) ao contexto dos SAGs e de suas redes sociais territoriais. O estudo feito por Brisola (2013) analisou o padrão de relação entre o Estado e as associações empresariais industriais, no Brasil e na Argentina, no período entre 1956 e 1978, bem como o impacto desta relação sobre o *upgrading* industrial, em cada um desses países. O autor utilizou a técnica QCA (*Qualitative Comparative Analysis*) associada à análise histórico-comparativa de casos. A replicação do método e a consequente discussão passam pela definição conceitual das dimensões do estudo, bem como pela caracterização dos indicadores que as suportam. A integração da manifestação de intensidade desses indicadores em uma matriz Booleana permitiu a interpretação das dimensões que buscam explicar o construto, em uma dimensão longitudinal (histórica). Dessa forma, os casos foram constituídos por recortes temporais e espaciais distintos, em sua constituição político-institucional e, portanto, passíveis de comparação.

A proposta de replicação do método, contudo, apresenta como construto a ‘constituição institucional que integra a rede de atores públicos e privados integrantes de um dado SAG constituído territorialmente’. As dimensões analíticas que representam esse construto são:

1. A constituição institucional do aparelho estatal e das demais esferas públicas.
2. A constituição institucional derivada da coesão do setor produtivo privado.

3. A coordenação entre o público e o privado.

Como resultado desta discussão espera-se que a proposta metodológica apresente melhores interpretações a respeito das razões que levam aos diferentes desempenhos técnico, econômico e/ou político dos SAGs e de suas redes constituídas nos territórios produtivos agroindustriais.

Sistemas Agroindustriais e suas derivações em rede

Os Sistemas Agroindustriais (SAGs) agregam especificidades que os diferenciam entre si e de outros sistemas econômicos. Especificidades estas que redundam da natureza dos produtos e dos processos que envolvem a sua estrutura processual, da importância social diferenciada promovida pelos diferentes produtos e da natureza econômica dos diferentes elos que integram as suas cadeias de produção.

Sua base conceitual tem origem na definição de ‘*agribusiness*’ que permite o seu entendimento dentro de uma lógica sistêmica. Foram Davis e Goldberg (1957) quem defenderam o conceito de *agribusiness*, considerando que a produção agrária dever-se-ia estabelecer como princípio de uma sequência de operações (desenvolvidos por diversos agentes) que visassem ao atendimento do consumidor final em suas necessidades básicas alimentares. A relação entre os agentes seria de interdependência ou de complementaridade, estabelecida através de forças hierárquicas.

O modelo desenvolvido por esses pesquisadores expressa uma cadeia de produção, onde os componentes estão identificados pelos agentes representantes dos setores produtivos (indústrias de insumos e setor de produção primária), de processamento (agroindústria) e de distribuição (atacadistas e varejistas). Os fluxos de materiais e de capital, em sentidos opostos, estabelecem as relações entre os componentes (organizações) e os ambientes organizacional (organizações que interagem com a cadeia) e institucional (normas, leis, tradições, costumes) dão suporte à funcionalidade do Sistema que tem a linearidade como característica estrutural.

Ainda nos modelos de SAGs propostos, a produção primária resguarda particularidades ao utilizar a terra e outros recursos naturais em suas atividades-fim. Tal dependência à territorialidade se complementa na dependência ao clima e na lida com

insumos e produtos de natureza biológica, o que implica em condicioná-la às diversas variáveis de baixo controle.

No entanto, um SAG não se restringe a esta linearidade e deve ser visto como uma rede de relações (*networks*), – ou um ‘nexo contratual’, como caracteriza Zylbersztajn (2000) – onde os agentes disputam de forma isolada ou integrada as melhores oportunidades de oferta de seus produtos aos seus clientes. São por meio dos contratos que se efetivam as transações, se configuram as características dos produtos e dos serviços transacionados, bem como se estabelecem os perfis dos atores, agentes das transações. Mais do que isso, os contratos remodelam as transações, imersas em um contexto socioeconômico, onde os agentes, dedicados ao atendimento de seus próprios interesses, performatizam os mercados e imprimem singularidades institucionais em suas relações sociais constituídas em redes.

A lógica da compreensão em torno das relações entre os agentes organizados em rede, segundo Mizruchi (1994), compreende a troca, o engajamento e a reciprocidade entre eles dentro de (macro) objetivos comuns. Nesse contexto, a interdependência econômica, política e/ou tecnológica são variáveis que fortalecem o poder das redes. Esse autor atribui à teoria institucional como importante referencial utilizado para a explicação do fenômeno da aderência entre os agentes estabelecidos em rede.

Para Sousa Filho, Guanziroli e Buainain (2008), os estudos dos Sistemas Agroindustriais (SAGs) ganham com a aplicação da teoria de redes, pois se permite, neles, incorporar as ações coletivas aos compostos de marketing e às condicionantes políticas que favorecem o entendimento sobre o funcionamento dos mercados.

Ainda na aproximação de SAGs e redes, Batalha e Silva (2007, p. 18) entendem que dois aspectos são elementares, e que dizem respeito a “uma coleção de elementos” e a “uma rede de relações funcionais”, que juntas objetivam um mesmo propósito. Para esses autores, os SAGs são modelos de estruturas sociais que utilizam da mobilização e os interesses dos agentes em rede para alcançarem ganhos econômicos. Neves (2008) valoriza tal afirmação, destacando que tal aproximação considera a amplitude da análise de redes sobre o modelo de SAG. Para ele, enquanto os estudos de SAGs abordam as relações verticais, a análise de redes contempla uma perspectiva tridimensional (vertical, lateral e horizontal). Na amplitude dessa perspectiva deve-se considerar ainda

sua profundidade, já que as redes implicam em inter-relações entre atores intraempresariais, enquanto que nos SAGs, a perspectiva está num contexto meso analítico. Em uma outra vertente, a perspectiva macro defende o conceito de *net-chains* como redes de cadeias – uma lógica globalizadora do conceito relacional entre grupos e empresas.

Neste estudo, a perspectiva dimensional do contexto relacional em investigação se acha em torno do território, e, por conseguinte, entre agentes organizados e constituintes dos diferentes elos e mercados de um determinado SAG.

Ação coletiva e território: elementos determinantes ao desenvolvimento dos SAGs

Como dito na sessão anterior, as especificidades constituintes dos SAGs provém da natureza dos produtos e dos processos, da importância social diferenciada promovida pelos diferentes produtos e da natureza econômica das diferentes estruturas e elos que constituem suas cadeias de produção. Em relação à diferença entre elos, ressalta-se as fragilidades estrutural e econômica em que o elo representado pelos produtores rurais se encontra – principalmente por estar sujeito às inúmeras variáveis de baixo controle (climáticas e biológicas) e por posicionarem-se entre oligopólios e oligopsônios, o que o caracteriza essencialmente como ‘tomadores de preços’.

Não obstante às particularidades que envolvem os agentes integrantes dos SAGs, vale considerar ainda que as estratégias dos atores representantes dos diferentes elos respondem a interesses próprios. Nesse jogo de interesses, a organização coletiva passa a representar importante instrumento garantidor de poder para os setores produtivos – sobretudo para os produtores rurais que se vêm impelidos a constituírem formalmente em associações, núcleos ou cooperativas.

Em se falando de interesses e poder, pode-se admitir que os agentes econômicos reagem aos mercados sob a égide da dicotomia entre a racionalidade econômica e sua própria intuição – algo sociologicamente irracional. Para melhor entendimento sobre essa dualidade, Swedberg (2004, 2005) retoma Bourdieu e o conceito de *habitus* para alertar aos sociólogos e economistas que a questão dos ‘interesses’ passa por ambas concepções, sem, contudo, estar exclusivo a nenhuma delas. Para ele, no contexto

social, os interesses representam forças que estão além do individual e são socialmente construídos e concretizados por meio das relações sociais.

Dessa forma, remetendo tal problemática ao contexto dos Sistemas Agroindustriais, julga-se como necessário de que sejam identificados e estudados os meios pelos quais os grupos de produtores estabelecidos em um dado SAG se organizam e institucionalmente se constituem/evoluem. Para tanto, o entendimento dos conceitos de ‘redes’ e de ‘território’ parecem ser fundamentais, já que os SAGs se constituem por meio de relações em rede, estabelecidos em um território – seja este em nível local ou ampliado.

A referência compreendida aos atores envolvidos nos negócios relacionados com a ‘terra’ identifica aproximações entre as relações interfirmas e o território. Para Boisier (1995), o conceito de região (território) como quase-Estado remete à necessidade de impor uma visão política do desenvolvimento regional. Para ele, questões relacionadas à estrutura social de uma dada região estão em conformidade com a forma de funcionamento das sociedades (e suas instituições) – o que contrasta com as visões economicistas do passado e remete à visão de território como uma quase-empresa, passível de estabelecer políticas, executar um planejamento estratégico e contrair ganhos.

Ao utilizar a perspectiva de território, avanços institucionais e ação coletiva, em prol do desenvolvimento dos SAGs, encontram-se possibilidades de demarcar meios para redimir os gargalos transacionais e as fragilidades nos processos produtivos que tanto afetam a qualidade e limitam a competitividade das unidades produtivas e das organizações e, porque não dizer, dos países. Nesse interim, o Brasil e as demais nações latino-americanas postam-se como importantes alvos de investigação, já que notoriamente estabelecem similaridades na trajetória e na contemporaneidade econômico-institucional e se põem passíveis de comparação em suas experiências e possibilidades.

Abordagem institucionalista: evolução e complementaridade institucional

A abordagem institucionalista discute instituições, compartilhando a ação do indivíduo (individualismo metodológico) ao projeto de construção institucional. Sob

essa perspectiva, os cientistas sociais avançaram no uso da abordagem institucionalista, alegando que as alterações não ocorrem somente ao nível das instituições, mas indicando que os indivíduos também se modificam, pois modificam também os seus interesses ao longo do tempo.

Com a evolução da abordagem institucionalista, permitiu-se incrementar atributos metodológicos em sua concepção, partindo-se da escolha racional para as perspectivas histórica e sociológica e, por fim, para a análise discursiva (ou construtivista). Enquanto a escolha racional (como o próprio nome indica) sugere uma derivação lógica dos interesses dos agentes, a perspectiva histórica decorre de contingências oriundas da trajetória das instituições políticas. Já o Institucionalismo Sociológico, segundo Schmidt (2011), atribui às normas e aos padrões sociais e culturais aderentes, os elementos responsáveis pela construção das instituições políticas dos agentes. Por fim, o Institucionalismo Discursivo considera a lógica da comunicação como a responsável pelo processo de generalização, deliberação e legitimação das ideias sobre a ação política no contexto institucional.

Embora Scott e Christensen (1995) e Thelen (1999) acreditassem que a contribuição dos Institucionalismos Sociológico e Histórico, respectivamente, viessem a responder muitas das questões proferidas pelos cientistas sociais – pois se encontravam, por meio deles, a explicação para os conflitos estruturais e políticos de muitas realidades econômicas e políticas –, a perspectiva de Schmidt (2011), em torno do Institucionalismo Discursivo, mais contemporâneo, revela que essa dimensão analítica sobrepõe às demais, e impele, por meio do discurso, a interpretação da representação de ideias reproduzidas na manifestação latente (comunicacional) dos agentes sociais. Além do discurso e suas ideias, a vertente institucionalista do Discursivo propõe uma análise mais ampla, identificando novas regras, valores e práticas implícitas no contexto institucional. Ele explica o que nem sempre pode ser apresentado pelo Institucionalismo Histórico, seguindo a lógica da decodificação da comunicação (Schmidt, 2006, 2008).

Mas como se processa a evolução das instituições em uma dada sociedade?

A resposta a essa questão está relacionada à complementaridade institucional, precursoras das mudanças institucionais.

Thelen (2004) e Streeck e Thelen (2005) são pioneiros na abordagem institucional evolucionária. Para esses autores, tal transformação ocorre a partir das

estratégias estabelecidas pelos agentes, que promovem movimentos convergentes aos seus interesses sobre as instituições, gerando complementaridades.

Campbell (2011, p. 2) entende a complementaridade institucional como sendo “a interdependência da influência institucional no comportamento das pessoas”. Para ele, “quanto maior o grau de complementaridade institucional, maior será a performance econômica de um país”. Conhecendo as mudanças e as complementaridades institucionais ocorridas em uma determinada sociedade (organização ou sistema), torna-se possível entender, por exemplo, o posicionamento competitivo de um Sistema Agroindustrial ou o desenvolvimento de redes (e sua qualidade) existente em um dado território.

Tal associação de conceitos e empirias busca elucidar questões ainda obscuras em torno da eficiência dos mercados de produtos agroindustriais, dentro de uma perspectiva socioeconômica. O entendimento dos mercados – sobretudo, dos mercados de produtos agroindustriais – está além de uma compreensão institucional ancorada em reações de ordem racional – como prescrito pela Nova Economia Institucional. Nesse estudo, a união dos elementos econômicos e sociológicos cria novas oportunidades interpretativas e ressalta a subjetividade inerente no homem em sociedade.

A aplicação do conceito de *embeddedness* (Granovetter, 1985; Brisola; Botelho Filho, 2010) como produto da conjunção entre elementos de ordem sociológica ao contexto econômico é aqui incorporado aos princípios empíricos que denotam os Sistemas Agroindustriais (SAGs), trazendo dinamismo interpretativo, por meio da manifestação de elementos e históricos manifestos nas instituições em evolução. O território e a perspectiva histórico-comparativa adicionam elementos e meios favoráveis a tal elucidação.

Caracterização e discussão sobre o método

Neste trabalho, a apresentação da metodologia representa o seu principal objetivo. Como forma de ampliar a busca de informações em torno da eficiência dos mercados (negócios evidenciados entre os agentes) em Sistemas Agroindustriais,

propõe-se uma interação de conceitos e métodos que sugerem uma nova abordagem analítica apoiada nos princípios da Sociologia Econômica, do Institucionalismo e da análise territorial. Para tanto, a perspectiva analítica histórico-comparativa é utilizada e compartilhada com a técnica de estudos de casos.

Valorizam-se, nesta proposta, os estudos comparativos de territórios em uma realidade latino-americana, embora tal proposição possa ser replicada em outras realidades. Nessa perspectiva, propõe-se resgatar historicamente e comparar a evolução institucional e estrutural de organizações coletivamente formadas e inseridas em contextos produtivos territoriais que compõem Sistemas Agroindustriais em outras regiões da América Latina. Para tanto, a coleta de dados se faz por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas a atores que atuam ou atuaram nas organizações torna-se relevante, bem como a utilização de produtos de divulgação de informações e documentos (fontes secundárias) que atentam para o objeto especificamente analisado – o que caracteriza o tipo de pesquisa também como documental.

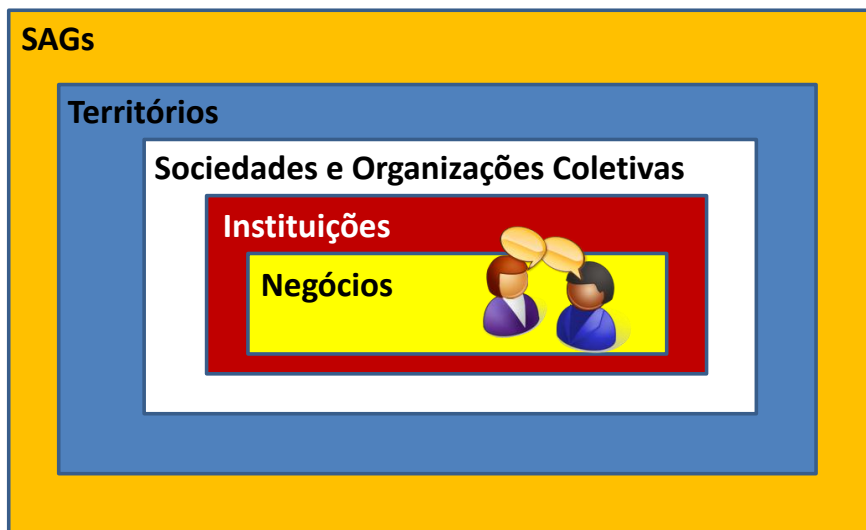
A Técnica QCA (*Qualitative Comparative Analysis*) será utilizada como ferramenta analítica, buscando comparar variáveis e casos, bem como entender o grau de necessidade e suficiência de cada um dos elementos dessas variáveis em confronto com os parâmetros correspondentes aos sinais de competitividade. Complementa-se a essa ferramenta, a utilização de uma Matriz Booleana que organiza as informações encontradas, associando mudanças estruturais e institucionais aos períodos correspondentes à trajetória de cada território (classificados como casos).

Num resgate teórico sobre a proposta, vale considerar as manifestações de Mahoney e Reuschmeyer (2006), quando argumentam que os estudos que utilizam métodos histórico-comparativos apoiam-se em fatos históricos e elementos teóricos para desenvolverem e refinarem conceitos, além de identificarem e avaliarem argumentos causais. Para esses autores, o uso, em décadas recentes, da análise histórico-comparativa, reabre a possibilidade de que sejam explicadas questões nos campos das ciências sociais, onde as análises causais demandam de entendimento de processos ao longo do tempo, com o uso sistemático da comparação.

A Figura 1 ilustra a abstração correspondente ao objeto de estudo para o método proposto. Nela, estão sistemática e hierarquicamente apresentados os Sistemas Agroindustriais (SAGs), que perpassam territórios, que abrigam sociedades e

organizações coletivas de produtores e demais agentes econômicos correlatos ao SAG. Tais organizações são conduzidas por instituições formais e informais que sofrem evoluções ao longo da existência das organizações coletivas. A natureza dos negócios e das relações de mercado são produtos das instituições e sua evolução – o que caracteriza as relações e sua eficiência para a competitividade local.

Figura 1: Demonstrativo hierárquico do objeto de estudo a partir dos Sistemas Agroindustriais



Fonte: os autores

A comparação, nesta proposta, é feita entre territórios e entre períodos cronológica e politicamente extraídos de um intervalo de tempo. Cada um dos subperíodos constituiu um caso a ser comparado.

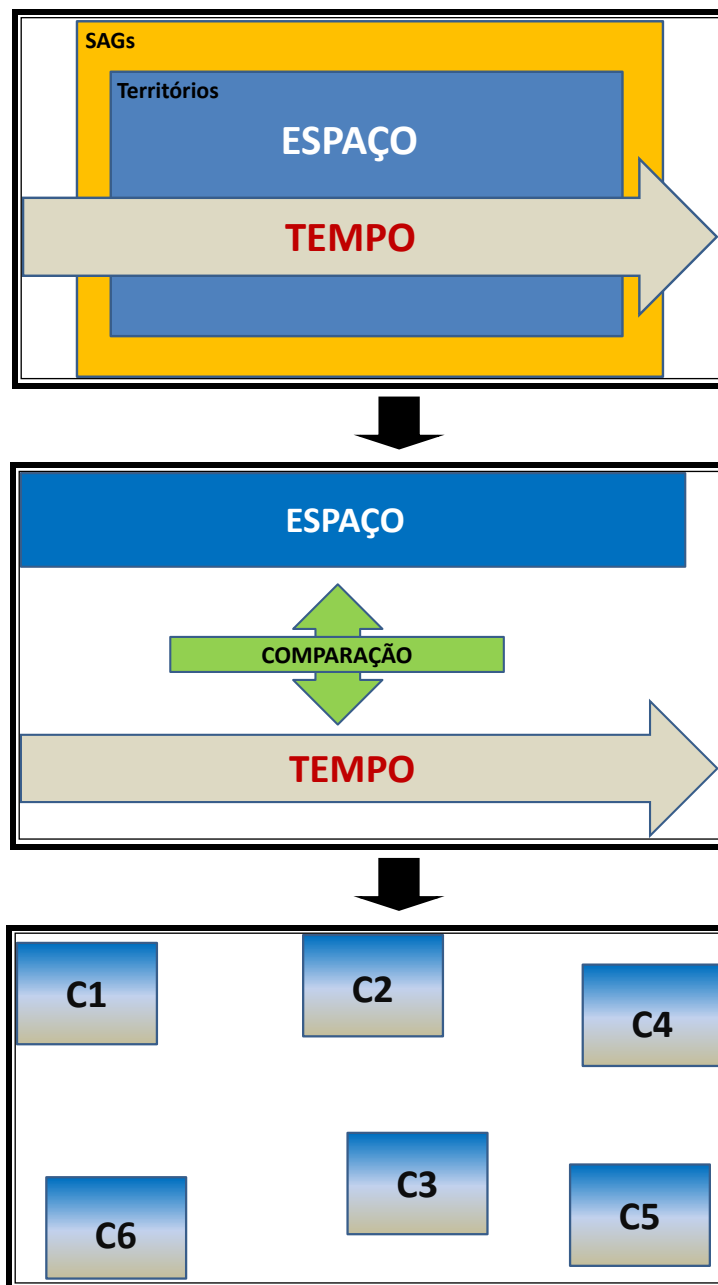
Para Ragin (1987, 1992), os casos devem permitir a criação de padrões a partir da comparação, favorecendo a interpretação. Os estudos baseados na análise de casos, segundo esse autor, demandam da associação e da combinação desses padrões previamente estabelecidos. Ele argumenta que a produção de conhecimento, nesse

contexto, tem de ser orientada de forma generalizada, a partir das evidências conceituais.

Ao se resgatar orientações sobre a perspectiva histórico-comparativa, Mahoney e Terrie (2008) sugerem alguns atributos associados. Segundo eles, destaca-se o fato de que as pesquisas dessa natureza devem ser modeladas temporalmente, por meio da explicação do sequenciamento dos processos de mudança que afetam a variável dependente e/ou o processo de análise dos efeitos da trajetória sobre os acontecimentos. Tais aspectos devem ser analisados com base no suporte teórico e com o efeito causal dos mecanismos intracasos.

A Figura 2 ilustra como os casos são abstraídos do objeto estudado para a análise histórico-comparativa. A segmentação espaço-temporal permite criar, em um ou mais territórios, os meios para evidenciar como e quando ocorreram diferenças institucionais e os seus efeitos sobre a eficiência do SAG no referido território. A partir da segmentação realizada, permite-se efetuar a comparação entre os casos.

**Figura 2: Demonstrativo didático de
sequenciamento de operações que levam
à criação de casos**



Fonte: os autores

A comparação entre os casos será realizada a partir do enquadramento de variáveis explicativas (independentes) – a serem evidenciadas em função do objetivo do estudo –, enquadradas dentro de três dimensões pré-estabelecidas, quais sejam:

- Dimensão 1: Instituições constituídas a partir da Capacidade Estatal. A Dimensão 1 corresponde à organização técnica e administrativa do

Estado, bem como a sua autonomia política e relacional com a sociedade (Alonso, 2007).

- Dimensão 2: Instituições constituídas a partir da Ação Coletiva Organizada de produtores. A Dimensão 2 corresponde às ações formais e informais oriundas do grau de coesão entre os agentes organizados. Tal organização remete a um fortalecimento da classe produtora em torno de movimentos de interesse mútuo em resposta ao associativismo.
- Dimensão 3: Instituições constituídas a partir da Relação entre o Estado e a Ação Coletiva Organizada de produtores. A Dimensão 3 implica na coordenação entre o setor produtivo organizado e o Estado – produtos de ações compartilhadas. Para Lange e Reuschemeyer (2005), a coordenação Estatal, como promotor de ação coletiva, é fundamental ao estabelecimento de um Estado Desenvolvimentista. Ainda nesse contexto, Tilly (1977) atribui ao Estado o poder de indutor e mobilizador de ações coletivas que reforçam a sustentabilidade de uma coordenação de propósitos voltados aos interesses Estado-Sector Produtivo.

Uma vez identificadas (nos recortes textuais da pesquisa documental ou nas entrevistas) as informações que categorizam as variáveis explicativas, em cada caso, estas são classificadas de acordo com a intensidade em que se apresentam. A demonstração dessa intensidade é expressa de forma quantitativa:

- Ausência de manifestação da variável no caso → (1)
- Baixa manifestação da variável no caso → (2)
- Elevada manifestação da variável no caso → (3)

Com essa escala de intensidade, torna-se possível dimensionar o grau de importância (ou influência) das instituições em cada caso.

Da mesma forma, são apontados quantitativamente os resultados (variável resposta) dos propósitos do referido setor produtivo – seja em quantidade, qualidade ou em alguma outra característica de mercado que reflita o interesse do estudo. Esse resultado, representativo de cada caso, permite avaliar a influência de cada uma das variáveis explicativas, isoladas ou de forma conjunta (indicativo de sua suficiência ou necessidade) para o alcance dos resultados apresentados. A análise do Grau de

Cobertura Proporcional (GCP) ou, índice que representa a média ponderada dos indicadores apresentados, também permite uma análise referencial (ou causal) entre as variáveis explicativas e a variável resposta.

Em estudos sobre a eficiência de um determinado SAG, presente em um dado território, os resultados comumente analisados estão relacionados ao desempenho da produção (em quantidade ou qualidade), da eficiência ou desempenho de uma unidade produtiva (ou conjunto de unidades regionalmente localizadas), ou mesmo de outro parâmetro passível de ser mensurado quantitativamente. Nesses casos, o encontro de uma resposta binária, onde “zero” indica uma baixa performance (inferior à média) e “um” indica uma melhor performance (superior à média, por exemplo), favorece a melhor interpretação dos resultados.

Uma Matriz Booleana, produto da técnica QCA (*Qualitative Comparative Analysis*) permite a apresentação sintética e organizada dos achados de pesquisa. Segundo Ragin (1987), a técnica QCA aparece como uma das mais adequadas para estudos dessa natureza, pois permite a análise comparativa de casos, com muitas variáveis e com ‘n’ pequeno ou intermediário. Sua essência analítica está apoiada na regra da concordância e da diferença. Embora a técnica QCA seja a mais apropriada para analisar casos com situações opostas (positivas ou negativas), ela pode ser aplicada em sistemas heterogêneos – como é o caso desta proposta. Nessas situações, busca-se encontrar contrastes entre os casos, eliminando os fatores não comuns e isolando as possíveis causas do resultado estudado. Ragin (2000) identifica esse procedimento como ‘Fuzzy-set’. Para ele, a Técnica Fuzzy permite a homogeneização de suposições sobre os casos, ampliando as capacidades de observação e de interpretação investigativas.

Certamente, causas espúrias, que não o objeto em análise, podem também ser responsáveis pelo resultado. Contudo, a apreciação dos resultados parciais e o confronto entre os casos permitem mostrar indicativos para a formulação de hipóteses, a partir do uso da técnica Fuzzy. O Quadro 1 apresenta um modelo representativo da Matriz Booleana para estudos dessa natureza, sugerindo quatro casos e cinco variáveis explicativas, integrantes de três dimensões analíticas: (A) Constituição institucional do aparelho estatal; (B) Constituição institucional derivada da coesão do setor produtivo privado; e (C) Coordenação entre os setores público e privado. A Variável Dependente

(Y) corresponde à um parâmetro que é polarizado entre presente/ausente; alto/baixo, acima da média/abaixo da média, etc., e é representado por 1 / 0, respectivamente. Os indicadores de intensidade (1, 2 ou 3) preenchem as lacunas internas do modelo, de forma ilustrativa.

Quadro 1: Modelo Representativo de Matriz Booleana

CASOS	DIMENSÕES ANALÍTICAS					GCP	Y
	A		B	C			
	V1	V2	V3	V4	V5		
Caso 1	1	2	2	3	1	1,8	1
Caso 2	1	3	3	-	2	1,8	1
Caso 3	2	3	3	1	-	1,8	0
Caso 4	1	1	1	3	2	1,6	1

Fonte: os autores

É possível ainda extrair e comparar os Graus de Cobertura Proporcional (GCP) dos casos (apresentados também no Quadro 1). O GCP ajuda na interpretação (quantitativa) dos efeitos produzidos pelas interações entre variáveis intra-casos. Em alguns casos, a interação entre as variáveis é mais significativa do que propriamente a preponderância de uma delas.

De forma complementar, o uso de gráficos (de barras ou linhas) são importantes para a análise comparativa. É possível, por meio deles, avaliar comparativamente o desempenho e evolução das variáveis, intra e entre casos. De forma aplicada, os gráficos representam meios adicionais, visuais, passíveis de que sejam tiradas conclusões

isoladas (por território ou por período) ou comparadas (entre territórios ou momentos específicos).

Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo apresentar um complexo teórico-metodológico de análise do desempenho (eficiência e competitividade) de Sistemas Agroindustriais ao nível de território, por meio da análise das mudanças institucionais ocorridas ao longo de um determinado período de existência de organizações coletivas de produtores. A utilização da técnica QCA e a análise histórico-comparativa de casos são os referenciais analíticos para os achados colhidos e categorizados de entrevistas semiestruturadas e documentos investigados.

Baseado e adaptado de metodologia utilizada por Brisola (2013), essa proposta visa ampliar a possibilidade de interpretação comparada sobre a eficiência dos mercados a partir das bases teóricas da Sociologia Econômica e da Evolução Institucional. Considerando que o desenvolvimento econômico e social na América Latina, mormente apoiado pela produção de *commodities*, é carente de maior compreensão, entende-se que essa proposta venha a contribuir com o maior esclarecimento sobre a importância das instituições e de sua evolução para os mercados.

Entende-se que tal referencial teórico e metodológico, suportado pela Sociologia Econômica e somente muito recentemente aplicado à compreensão do capitalismo regional, vem, por meio dessa proposta, sugerir maior entendimento sobre a sociologia dos mercados agroindustriais e contribuir para responder algumas questões ainda pouco respondidas nesse campo.

Data de emissão: 30/08/2014

Data de aprovação: 11/10/2014

Referências

ALONSO, Guillermo V. “Elementos para el análisis de capacidades estatales”. In: Guillermo V. Alonso (Edit.). *Capacidades estatales, instituciones y política social*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2007. p. 17-39.

BATALHA, Mario Otávio; SILVA, Andrea Lago da. “Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições, especificidades e correntes metodológicas”. In: Mário Otávio Batalha (Org.). *Gestão Agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 2007.

BOISIER, Sergio. *En busca del esquivo desarrollo regional: entre la caja negra y el proyecto político*. Santiago: ILPES/DPPR, Série Investigacion. Doc 95/30. 1995.

BRISOLA, Marlon Vinícius. *Upgrading industrial na Argentina e no Brasil: uma análise histórica e comparada da relação entre o Estado e as associações empresariais*. 2013. 424 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2013.

BRISOLA, Marlon Vinícius; BOTELHO FILHO, Flávio Borges. “A dimensão do embeddedness na indústria do vinho: um estudo comparado entre Brasil e Chile”. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, v. 4, n. 1, p. 89-104, out-dez. 2010.

CAMPBELL, John L. “The US financial crisis: lessons for theories of institutional complementarity”. *Socio-Economic Review*, v. 2, n. 9, p. 211-234, jan. 2011.

DAVIS, John; GOLDBERG, Ray Allan. *The concept of agribusiness: division of research*. Boston: Graduate School of Business Administration. Harvard University, 1957.

GRANOVETTER, Mark. “Economic action and social structure: the problem of embeddedness”. *American Journal of Sociology*, v. 91, n. 3, p. 481-510, Nov. 1985.

LANGE, Matthew; REUSCHEMEYER, Dietrich. “States and development”. In: Matthew Lange e Dietrich Reuschemeyer (Edit.). *States and development historical antecedents of stagnation and advance*. New York: Palgrave Macmillan division of St. Martin’s Press, 2005. p. 3-25.

MAHONEY, James; RUSCHEMEYER, Dietrich. “Comparative-historical analysis: achievements and agendas”. In: James Mahoney e Dietrich Ruschemeyer (Edit.). *Comparative-historical analysis in the social sciences*. New York: Cambridge University Press, 2006. p. 3-38.

MAHONEY, James; TERRIER P. Larkin. “Comparative-historical analysis in contemporary political science”. Janet Box-Steffensmeier, Henry E. Brady e David

- Collier (Edits.). *The Oxford handbook of political methodology*. Oxford: Oxford University Press, 2008. p. 737-755.
- MIZRUCHI, Mark S. “Social networks analysis: recent achievements and current controversies”. *Acta Sociologica*, v. 37, n. 4, p. 329-343, 1994.
- NEVES, Marcos Fava. “Método para planejamento e gestão estratégica de sistemas agroindustriais (GESis)”. *Revista de Administração*, v.43, n.4, p.331-343, out./nov./dez. 2008.
- RAGIN, Charles. C. *The comparative method: moving beyond qualitative and quantitative strategies*. London: University of California Press, 1987.
- _____. “Introduction: cases of ‘whats is a cases?’” In: Charles C. Ragin e Howard Saul Becker, H. S. (Edits.). *Whats is a case?*. New York: Cambridge University Press, 1992. p. 1-17.
- _____. *Fuzzy-set social science*. Chicago: University of Chicago Press, 2000.
- SCHMIDT, Vivien A. “Institutionalism”. In: Colin Hay, Michael Lister e David Hay Marsh (Edits.). *The state: theories and issues*, 2006. p. 98-117.
- _____. “Discursive institutionalism: the explanatory power of ideas and discourse”. *Annual Review of Political Science*, v. 11, p. 303-326, 2008.
- _____. “Reconciling ideas and institutions through discursive institutionalism”. In: Daniel Béland e Robert Henry Cox (Edits.). *Ideas and politics in social science research*. New York: Oxford University Press, 2011. p. 47-64.
- SCOTT, Richard W.; CHRISTENSEN, Soren. *The institutional construction of organizations: international and longitudinal studies*. Thousand Oaks, Calif.: Sage Publications, 1995.
- SMELSER, Neil J.; SWEDBERG, Richard. “Introducing economic sociology”. In: Neil J. Smelser e Richard Swedberg (Edits.) *The handbook of economic sociology*. New Jersey: Princeton University Press, 2005, p. 3-25.
- SOUSA FILHO, Hildo Meirelles; GUANZIROLI, Carlos Enrique; BUAINAIN, Antonio Marcio. “Metodologia para estudo das relações de mercado em sistemas agroindustriais”. *Informe Técnico*. Brasília: IICA, 2008.

STREECK, Wolfgang; THELEN, Kathleen. “Introduction: institutional change in advanced political economies”. In: Wolfgang Streeck e Kathellen Thelen (Edits.). *Beyond continuity: institutional change in advanced political economies*. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 1-39.

SWEDBERG, Richard. “Sociologia econômica: hoje e amanhã”. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, Trad Sergio Miceli. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 7-34, 2004.

_____. *Interest: concepts in the social sciences*. Berkshire: Open University Press, 2005.

THELEN, Kathleen. “Historical institutionalism in comparative politics”. *Annual Review of Political Science*, v. 2, p. 369-404, jun. 1999.

_____. *How institutions evolve: the political economy of skills in Germany, Britain, the United States, and Japan*. New York: Cambridge University Press, 2004.

TILLY, Charles. *From mobilization to revolution*. Michigan: University of Michigan; Center for Research on Social Organization, 1977.

ZYLBERSZTAJN, Décio. “Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial”. In: Décio Zylbersztajn e Marcos Fava Neves (Orgs.). *Economia e gestão dos negócios agroalimentares*. São Paulo: Pioneira, 2000, p 1-21.